

PLAUSIVEIS FESTEJOS
 DE
 PORTUGAL, E DE HESPANHA
 NA
 FELIZ, E CONTINUADA SUCCESÃO
 DA
 REAL CASA DE BRAGANÇA,
 PELOS
 SERENISSIMOS SENHORES
 D. JOAÕ,
 E
 D. CARLOTA JOAQUINA,
 PRINCIPES DO BRAZIL.

RECITOU
 J. L. C. R.

15



LISBOA:
 NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO,
 Com licença.

PLAUSIVIS FESTIJS

D R

PORTUGAL, E DE HESPAÑHA

N A

FELIX, E CONTINUADA SUCCESSA

D A

REAL CASA DE BRAGANÇA,

P E L O S

SERENISSIMOS SENHORES

D. JOAQUINA

E

D. CARLOTA JOAQUINA

PRINCIPES DO BRAZIL.

R E G I T O U

J. L. C. R.

12-



L I S B O A :

NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Com licença.

QUARTETOS.

SE a Lusa Monarchia suspirava,
 De terno pranto rociando as vestes;
 E em vez de brancas flores, de cyprestes
 A altiva frente duvidosa ornava.

Se hum suspiro, se hum ai enternecido
 Arrancados do centro da tristeza,
 Para abrandar dos Astros a dureza
 Voavaõ de continuo ao Ceo luzido.

Se arrancavaõ as humidas madeixas
 As Tagides formosas, perturbando
 Das claras linfas o socego brando
 A' força do pezar, das tristes queixas.

Se os gratos Filhos do famoso Grego
 Triunfador da immortal Dardania,
 Contemplavaõ a nobre Lusitania
 Sem alivio, sem gosto, e sem socego.

Era na falta, na sensível falta
Da Bragantina successão ditosa:
Porém enxuga a face lacrimosa
Lisía feliz, e de prazer te esmalta.

Inda chovem favores abundantes;
Porque os Ceos para ti olhaõ serenos,
Desde quando vencidos Agarenos
Te juncáraõ de córpos, e Turbantes.

Já s'escutáraõ na Morada Eterna
Acciduas orações, ferventes rogos;
Já se apagáraõ os vorazes fogos
Da viva mágoa, da afflicção interna.

Completáraõ-se as doces esperanças,
Recobraсте os alentos abatidos,
Esquecendo os pezares denegridos
Com a gloria fiel do bem que alcanças.

O Regio Tronco dos Heróes coroados
Brota o mimoso, e fazonado fruto;
Para colher o limpido tributo
Dos Lusos corações avassallados.

Respeitaveis Leões, Quinas sagradas,
Com que tece Hymeneo o eterno laço,
D'aurea paz, d'amor puro no regaço
Produziráõ venturas remontadas.

Pelo ditoso Nascimento Augusto;
 Recordando os amaveis Ascendentes;
 Esperaõ os vindouros, e os presentes
 Quanto se póde ver de santo, e justo.

Candida fé, teus dogmas singulares
 Defendidos seraõ com heroismo
 Contra Luthéro, contra o Calvinismo;
 Que impestaõ por desgraça a tantos ares.

Tu florente commercio, que hês columna
 Do mundo inteiro, girarás constante;
 E o pezo deste Imperio qual Athlante
 Sustentarás nos hombros da fortuna.

Justiça, inalteravel punidora
 Dos vicios, que as virtudes sãs premeia;
 Na balança fiel da Sabia Astreia
 Igualdade terá como até gora.

Em defeza da Patria, e dos Sobranos
 Contentes marcháraõ guerreiras Lides;
 Coragem respirando mais que Alcides,
 Que os Heróes Gregos, que os Heróes Troyanos.

Nos Gabinetes brilhadoras pennas
 Dictando Leys, e casos decedindo;
 Iraõ nas Lufas margens erigindo
 Nova Lacedemonia, nova Athenas.

Próvido amparo ; divinal clemencia
 Descem do Throno aos corações afflitos :
 Renacem os Augustos com os Titos,
 Que illustráraõ Romúlea descendencia.

Amavel caridade , que te acclamas
 A baze da virtude respeitosa ,
 Os thesouros abrindo generosa
 Avivas mais as esmoléres chamas.

A viuva , o pupilo , os desgraçados ,
 Ah ! não lamentem o viver oppresso ;
 Que os Erarios de Midas , e de Cresso
 Foraõ á Lusitania trasladados.

Ganges palmoso , e Rios abundantes
 Enchei as Lusas praias arenosas
 De cousas raras , Perolas globosas,
 Coraes ramosos , rigidos Brillhantés.

America feliz , os teus thesouros
 Em curvos Lenhos pela fóz do Téjo
 Vem faciar o fervido desejo ,
 Não dos que empregaaõ mal os metaes louros.

A mirrada ambiçaõ , e enormes vicios
 Nunca seraõ nutridos das riquezas ;
 Que Sua Magestade , e mais Altezas
 Destinaõ para santos exercicios.

Detestavel soberba, que abandono ;
Abre os olhos á luz da sã verdade ;
Quando com singular docilidade
Os Vassallos acolhe o Regio Throno.

Hoje renasce o Seculo dourado,
Que as vetustas historias memorisaõ ;
Pois entre os Portuguezes se divisaõ
A doce Paz, e o venturoso estado.

Unem-se mutuamente os ternos braços ;
A voz do coração nos beijos gira ;
E o tacito rancor, a vil mentira
Soffrem crueis, indissoluveis laços.

Rasgando-se a desordem range os dentes,
E os cabellos arranca por tres vezes ;
Vendo que os Hespanhóes, e Portuguezes
Todos patricios saõ, todos parentes.

Nesta gloria das glorias a mais bella ;
Neste fausto dia o mais luzido,
Ao cume da igualdade tem subido
Póvos de Portugal, e de Castella.

Neste, e naquelle Reino alternamente
Se escutaõ parabens, gratos louvores
Aos Troncos, que brotáraõ lindas flores
Com o primeiro, fruto, e o presente.

Tu Carlos immortal, Terceiro em nome;
Foste sabio, e prudente governando;
Dos Vassallos nos peitos levantando
Bultos, que o voraz tempo não consome.

Deste famoso Pai o Regio Filho,
Que o Diadema cinge, o Sceptro empumha;
Sendo de heroicidades testemunha,
Com iguaes passos segue o mesmo trilho.

Que Santa educação, que illustre exemplo
Para a Princeza Augusta, de que ufana
Gloriando-se a gente Lusitana
Roga por ella a Deos no Sacro Templo.

Virá tempo, em que ao lado do Conforte
Os desejos unindo á Magestade,
Seja a nossa maior felicidade;
E em nossa proteção escudo forte.

Memoravel José, José Primeiro,
Por quem a tuba de ouro a Fama embóca;
De mágoa, pranto, e ais inda nos tóca
Triste effeito saudoso, e verdadeiro.

Altas virtudes foraõ transferidas
A' singular Maria, a nossa Augusta;
Sabia, Piedosa, Inalteravel, Justa;
Prazer, e assombro das Nações polidas.

Ah ! Sim , reffuscitai das cinzas frias
Do Univerfo Rainhas decantadas ;
Ver-vos-heis tanto , ou mais desempenhadas
Em governo , em virtude , em acções pias.

A fãnta habitação , onde a virtude
Impéra sobre o Throno refulgente ;
Permita que vejamos permanente
Da noſſa Auguſta a vida , e a faude.

O retrato fiel deſta Heroiã
No Principe adorado agora vemos ;
Por elle as doces eſperanças temos
Das venturas , que o Sceptro nos deſtina.

Os Seus principios bellos , admiraveis ,
Que moſtraõ da ſua alma a gentileza ,
Daõ a prova maior , daõ a certeza
De serem os progreſſos eſtimaveis.

Que Reinado feliz para os vindouros ,
E para os que exiſtirem ! que Reinado
O Deos tres vezes Santo ha preparado ,
Abrindo liberal os ſeus theſouros !

Ah ! ſe podelles da mudez eterna
Os laços deſatar famoſo Ulyſſes ,
Que prazer moſtrarias , quando viſſes
O como a tua gente ſe governa.

D'igual gloria seria companheiro
 Intrepido Veriáto, que enlopando
 As mãos no quente sangue, vai jurando
 De Galba falseador o estrago inteiro.

Esse, que em sonhos vio a Sant-Iago,
 Que os Mauros Cordovenses destruíra;
 Se de Hespanha as delicias hoje vira,
 Dos seus trabalhos ficaria pago.

Triunfador dos ímpios Sarracenos,
 Famigerado Ordonho, graõ Mavorte;
 Na-conjunção presente d'igual sorte
 Os seus dias contára mais amenos.

Da vasta descendencia a serie nobre
 Já remetto ao silencio pressuroso;
 Pois teme naufragar no pégo undoso
 Da minha debil Musa o batel pobre.

Musa tornemos ao primeiro canto
 Interrompido com pinturas raras;
 Que as Lusas gentes do festejo avaras
 Em focego não querem durar tanto.

Cantemos a ventura duplicada
 Do primeiro, e segundo nascimento;
 Excedamos do Thracio o instrumento,
 E do Thebano a voz divinizada.

Cantemos o feliz , brilhante dia ;
 Que a Princeza de dotes singulares
 Vio conduzir dos seus aos nossos Lares
 Com prazer d'uma, e d'outra Monarchia,

Cantemos de Hymeneo o doce laço,
 Com que os Augustos corações unidos,
 Sómente poderão ser divididos;
 Descarregando a morte o frio braço.

Cantemos os instantes favoraveis,
 Em que á luz foraõ dados frutos bellos,
 Que imitarãõ em pontos parallélos
 Os Pais sublimes , Pais apreciaveis.

Cantemos Porém outra melodia
 Suspende os noslos canticos ; eu vejo
 Os habitantes do espaçoso Téjo
 Com os peitos cortarem a agoa fria.

As Tágides gentís co' as gotejantes
 Nos alvos hombros tranças enelladas,
 Em bandos pelas margens areadas
 Aureas Télas recamaõ de Brilhantes.

Vivos parecem no subtil bordado
 Castros , Pachecos, Albuquerque, Gamas;
 E outros , por quem as respeitaveis Famas
 D'um Pólo a outro Pólo tem bradado.

As biformes Seréas embebidos
Tem de Ulisséa os Póvos apinhados;
E os Tritões pelas praias rebanhados
Sopraõ os verdes bufios retorcidos.

Eis apparece o laureado Téjo
De raras cãs, aspecto venerando;
E a penas ergue a voz, o colo alcançando,
Nenhum rumor se escuta, nem bocejo.

» Amados Filhos meus, Lusos famosos
» Naõ invejeis os Seculos passados;
» Pois estaõ no que vêdes retratados
» Dias alegres, dias venturosos.

» Nas faces o prazer escrevei todos;
» E sejaõ vossas ditas publicadas
» Dos Cortezaõs em frases delicadas;
» E dos Pastores nos rasteiros modos.

Disse. » No rolo d'agoa o corpo encobre;
E a mais caterva cérula, espumante
Apoz elle fogio á patria amante
De Thetis, e Nereo imperio nobre.

Já na faustosa Corte, nas Cidades,
Nas Villas, e Lugares se destinaõ
As festas, que em grandeza se combinaõ
Com essas das preteritas idades.

São por toda a parte os elogios
Dos Principes amaveis, respeitofos;
Estendendo-se os écos deleitosos
Pelos montes, nos valles, e nos rios.

Té parece que a grata natureza
Mostra mais alegria do costume;
Das lindas flores no maior perfume,
Dos fazonados frutos na grandeza.

As pedras mais brilhantes se figuraõ;
Mais louro o Sol, a Aurora mais rozada;
E as Aves na cantiga modulada
O berço da manhã mais cedo auguraõ.

Os ventos de ruinas agoureiros
Acalmaõ, e só Zefiro respira:
Em sociedade as garras não atira
O voraz Lobo aos tímidos cordeiros.

Tudo mostra os signaes do grato effeito,
De que he motivo a Successão ditosa;
Muda-se em Primavera deliciosa
Do triste Inverno o carrancudo aspeito.

Os Pastores lá deixaõ os seus Gados
Solitarios, dispersos pelos montes;
E vaõ de Murtas adornar as frontes,
As cabanas, as frautas, e os cajados.

As Serranas , colhendo lindas flores ,
 Vaõ tecer odoríferas capellas ;
 Para as offerecerem mãos singellas
 Ao rude som de candidos louvores.

Entre as Florestas festivaes , sombrofas
 Principiaõ o baile , o jogo , a luta ;
 E o desafio harmonial se escuta
 De alternadas cantigas amorosas.

De genios aprasiveis , rostos lédos
 Vaõ os sinceros votos repetindo ,
 Dos Principes os nomes esculpindo
 Sobre os anosos troncos , e roxedos.

Tal he a scena , magestosa scena ,
 Em que a gloria da Lysia se figura ;
 E tal he o prazer , tal a ventura
 Da sublimada gente , e da pequena.

Contentes , e devidas graças dando
 A Lysia ao Creador do Ceo immenso ,
 Queima nos Templos oloroso incenso ;
 Ergue as mãos , dobra a frente , ajoelhando.

Em quanto com igual fervor ardente
 Dispõe festejos a Naçaõ Hispana ;
 Entre vivas repita a Lusitana ,
 * Ditosa condiçaõ , ditosa gente. *

ECOLOGIA

PASTORAL E NATALICIA

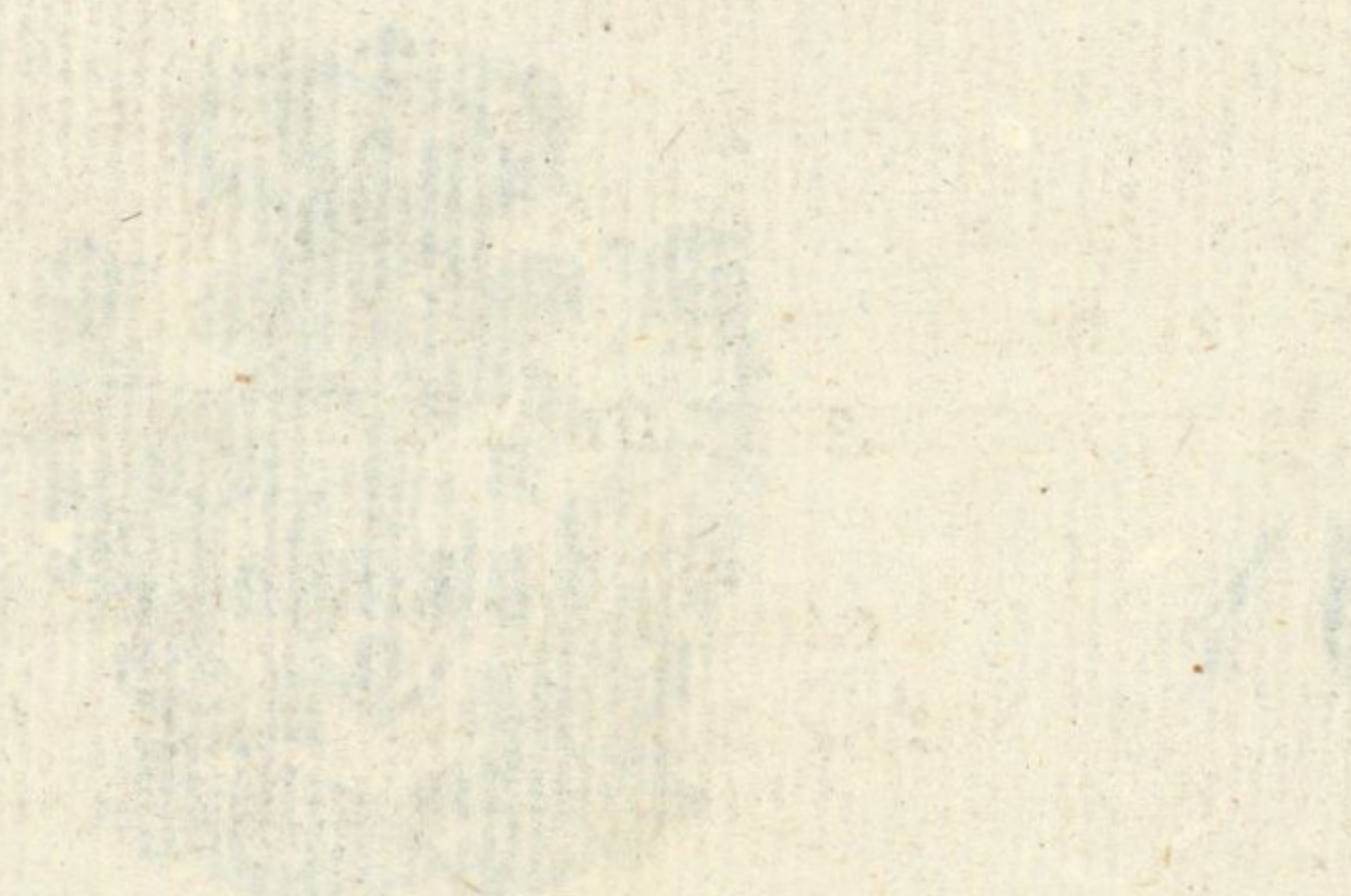
CANTADA EM GOSTOZAN CORBAS

ENTRE OS PASTORES PASTORAL DO IRIO

AO BELIZ, EM AGOSTO NASCIMENTO

D O R T A D O

PRINCIPAL DA BELIZ.



LISBOA:

NO GRUPO DO ANTONIO REIS.

Uma edição de 1877. Lisboa, em 1877. Preço de 100 réis.

